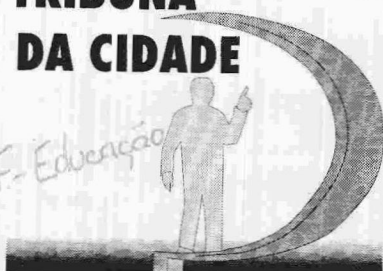


18 • Sexta-feira, 27/10/95

TRIBUNA DA CIDADE



Por uma gestão democrática

LÚCIA CARVALHO

Depois de muitas lutas e mobilização, conseguimos garantir, na década de 80, a participação da comunidade escolar, no processo democrático de escolha de diretores de Estabelecimentos de Ensino do Distrito Federal. No governo Roriz, houve um retrocesso em nossa política local e a comunidade escolar foi afastada do processo, perdendo o direito conquistado, através de acordo coletivo, de eleger diretores através do voto.

Inconformados com a decisão de um governador que defendia que os diretores de escolas deveriam ser indicados e que eleições diretas eram apenas "pressões de natureza corporativa", apresentamos projeto de lei em 1991 na tentativa de resgatar uma grande conquista. Segundo pesquisa de opinião realizada em 1988 pelo Instituto DataFolha, 89% dos professores e 88% dos funcionários da Fundação Educacional do DF desejavam que os diretores fossem eleitos pela comunidade. Outros dados da mesma pesquisa revelaram que 97% dos alunos de 1º grau, 96% dos de 2º grau e 71% dos pais dos alunos defendiam a proposta.

Mesmo tendo sido vetado pela então bancada rorizista, conseguimos reapresentar o projeto que, ao final de quatro anos, acabou mutilado nas diversas comissões da Casa, tendo hoje muitas modificações a serem feitas.

Essas modificações já estão expressas no projeto que o governo enviou à Câmara, quarta-feira, e que será votado em breve. Estamos trabalhando no sentido de convencer a todos os deputados para que não sejam apresentadas

emendas que, além de atrasarem o processo de votação, po-



"Eleição por si só não democratiza uma escola, mas é um passo"

opiniões dos segmentos envolvidos diretamente com esse processo.

Destacamos que o Projeto de Gestão Democrática não se resume apenas em eleição de diretores, mas também na criação do Conselho Diretor, com caráter deliberativo, em cada unidade de ensino, com representação eleita e paritária dos segmentos da comunidade escolar.

A eleição direta para diretores está intimamente ligada à melhoria da qualidade de ensino. Pesquisa realizada pelo Ministério da Educação mostra que o rendimento escolar é substancialmente maior nas cidades onde diretores são escolhidos pela comunidade.

Tenho consciência de que a eleição por si só não democratiza uma escola, mas é um passo. Neste momento precisamos refletir sobre quem eleger, porque e como elegermos, questionando sempre qual é o papel do diretor e do conselho numa comunidade escolar. O importante agora é elegermos representantes que apresentem programas direcionados à melhoria de todo o processo escolar, e não pessoas que tentem conquistar votos, com a velha forma de fazer política, através da doação de presentes ou qualquer outro tipo de aliciamento, deturpando, assim, o verdadeiro processo de gestão democrática que pretendemos construir.

■ **Lúcia Carvalho** é líder do Governo na Câmara Legislativa

